

O RADICAL

SEMANARIO EXTRA-PARTIDARIO

N.º 4

ANO I

Quarta-feira, 23 de Novembro de 1910

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarín

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

É CEDO

Avolumam-se os boatos do aparecimento da nova lei eleitoral para imediata eleição das primeiras constituintes da Republica Portuguesa. Ha mesmo criada uma certa corrente de simpatia pela realização breve desse ato de tão grande alcance politico.

Nós pensamos de modo diverso.

As eleições, já, auguramos-las um fiasco para o partido republicano.

Nos dois principais centros de população a vitória será monumental. O povo de Lisboa, que heroicamente implantou a republica, expondo-se ao perigo duma horrivel chacina, na hipotese de derrota; a população do Porto, que ainda sente girar nas veias o vigoroso sangue que, no 31 de janeiro, a ergueu num altivo protesto contra a onipotencia inglesa—não darão, com certeza, um unico voto a qualquer candidato monarchico. Conhecem suficientemente as podridões do poder destituído, tanto basta para não praticarem a imoralidade de eleger representantes do antigo regimen, cujas excellencias sómente podem ser favoravelmente apreciadas pelos amigos do alheio.

O sul do país, sobretudo a provincia do Alemtejo, não mostrará também grandes simpatias pela falida monarchia. Os pregoeiros da Verdade e devotados caudilhos da Republica ministraram-lhe, em successivas prédicas de propaganda politica, um regular conhecimento do estado caótico do paiz.

Em todas estas regiões ha crenças, ha o arreigado culto do ideal republicano. E nas camadas humildes a Republica tem desviados adeptos que saberão impeller os camaradas para o mesmo caminho—o unico que conduz á Egualldade.

Não diremos, porém, o mesmo do norte do paiz.

Aí, e em isoladas localidades de outras regiões, impera triunfante o caciquismo. A grande massa não é monarchica mas não é também republicana. Vota com o seu senhor. E' um amontado de criaturas inconscientes, sem uma palida ideia dos deveres civicos e patrioticos. A perfeita personificação da ignorancia e da inercia em materia politica.

Nestas circunstancias, para que o ato eleitoral tenha valor, é necessario que o povo vote conscientemente, tenha vontade propria e discernimento bastante para se pronunciar por este ou aquele partido, por esta ou aquela forma de governo. Com o caciquismo não succederá assim, motivo mais que suficiente para não se pensar em eleições sem primeiro destruir essa nefasta lepra, que em absoluto contamina a essencia dum verdadeiro regimen constitucional e representativo.

Podem objétar que a nova lei eleitoral será séria, moldada nos purissimos principios da liberdade politica, e garantida, no resultado final, por uma honesta fiscalização das urnas. Tudo pôde ser—crêmos até que o seja—mas não será bastante para dignificar o significado politico das eleições. Estas serão sempre uma mentira, mais ou menos toleravel, enquanto persistir o caciquismo.

Guerra ao cacique!—é o meio.

Libertando o povo da tiranica vontade dos chefes politicos, qualquer que seja a vontade empunhada; emancipando a sua consciencia; pondo-o ao fáto das podridões, das ladroicias do antigo regimen, e das excellencias e vantagens do novo.

Só ao lavrador mostrarem em termos suasorios e em linguagem comprehensivel os erros e ilegalidades das administrações monarchicas; se lhe disserem o quantitativo de todos os roubos feitos ao Estado; se lhe indicarem a applicação dada aos dinheiros publicos pelos deshonestos governos da monarchia; se lhe fizerem vêr que eram essas quadrilhas as que lhe pediam todo o apoio politico—nenhum, por certo, continuará a votar em rebanho, inconscientemente.

Porisso eleições, já, sem a necessaria propaganda que leva algum tempo, longe de consolidarem a Republica podem leva-la a uma vergonhosa derrocada.

Depure-se primeiro o ambiente politico; ponham-se bem a nú os erros e crimes da monarchia, organize-se convenientemente a maquina administrativa, até agora servida por pessimos empregados, e depois façam-se as eleições, dando ao povo plena liberdade de escolher os seus representantes.

Só assim terão significação as primeiras eleições da Republica.

Proclamou-se a republica. Qual era o dever dos monarchicos? Defender o regime vencido, pregar as maravilhas das instituições que serviram tantos anos, endereçar ternos madrigaes á radiosa esperança que era o snr. D. Manuel II. Nessa attitude tinham empenhadas a sua honra e a sua coerencia. No entanto, ainda outro caminho poderiam seguir, este mais prudente e colorido talvez com as tintas de um patriotismo sincero: meterem-se numa digna abstenção, esperarem pelos frutos do regime implantado á custa de tantos rasgos de heroismo, e confessarem depois que tinha contribuido durante muitos anos com o esforço da sua intelligencia e da sua atividade para o descredito do país, errando caminho quando entraram nas fileiras da monarchia. Feita a confissão, iriam inscrever-se honestamente no registo republicano da sua terra, se ao seu país desejavam começar a prestar serviços. Não aceitariam logo collocações rendosas nem cargos de confiança, se a amabilidade de qualquer chefe se lembrasse de lh'os oferecer. Como soldados principiavam a terçar armas pelos ideaes novos que abraçavam, e nesse combate marcariam depois o lugar a que tivessem direito pelas suas aptidões.

Era esta a boa doutrina, a unica que eu vejo compativel com todos os sentimentos dignos. Mas os monarchicos não fizeram isso. A ambição cegou-os e impeliu-os para o abismo de descredito em que se encontram hoje. Apenas conseguiram provar que os dominava a **corrução**, que andavam amarrados á grilheta da **cobardia**.

Conta-se que ao snr. José Maria de Alpoim dirigira o ardente e vigoroso revolucionario João Chagas a seguinte pergunta, quando dos preparativos do movimento de 28 de janeiro:

—Se a republica amanhã triunfar, que lugar deseja V. Ex.ª dentro dela?

A interpeção era ironica; devia cortar fundo na vaidade da adiposa personagem, que respondeu:

—Eu quero ser dentro da republica aquilo que a minha intelligencia e o meu trabalho me permitam ser.

... O movimento fracassou. O snr. José Maria de Alpoim, regressando de Salamanca, foi ao paço beijar a mão do rei e estava indicado ultimamente, para presidente do conselho de ministros da monarchia.

Esse homem, só por si, vale uma *epopeia*, e sintetiza bem a corrução e cobardia das velhas instituições. Continuarei estas considerações ligeiras, friamente escritas, dedicando talvez a proxima cronica ao antigo chefe dos dissidentes.

Ninguem.

Respiando...

O FILHO DO PADRE MATOS

Detestamos tudo quanto seja transcrições num pequeno semanario.

Como, porém, a que vamos fazer é de poucas linhas de uma muito interessante prosa, não resistimos, prometendo contudo, desde já, não contrairmos o vicio.

E' do nosso presado colega da capital, *O Mundo*:

Morreu afogado num poço, em Ervidel o pobre Albino, filho do padre Matos, conhecido popularmente pelo *orão Albino*. O pobre rapaz, criado de uma herdade, ia dar agua a um cavalo e caiu ao poço quando tirava agua a braços. Este infeliz era natural de Montes Velhos, nasceu no ano em que o padre Matos ali esteve pastoriando a freguesia. Foi ali criado sob a proteção de um tutor e aí esteve até ha cerca de tres anos, indo nessa altura para casa do padrinho em Ervidel. Enquanto o pai, que o abandonou indignamente, se diverte em Badajoz cantando e dansando *seguidillas* e atulhando o estomago de piteus apimentados, o desgraçado filho morre—a dar agua a uma besta, em Ervidel...

AS GRANDES MEDIDAS ECONOMICAS

No nosso ultimo numero, quando, a proposito da guerra de esterminio do snr. dr. Afonso Costa aos redatores principais, referimos algumas das importantes medidas de economia tomadas por alguns dos ultimos governos monarchicos, esqueceu-nos referir uma, com que o snr. Venceslau Lima assombrou os lusos povos: como se sabe, os bilhetes de teatro destinados á imprensa eram izentos do pagamento de selo.

Pois o grande estadista, com aquela energia que é o forte de sua excellencia, determinou que essa imoralissima excção acabasse.

Ou bem que ha egualdade, ou bem que a não ha!

E se não fosse esta salvadora medida do genial conselheiro Banana, ainda hoje estaríamos sem a soberba marinha de guerra que possuímos, e ainda Portugal teria ao lombo o peso dos 193.000 contos da divida externa.

Sim... porque fiquem sabendo que com essa nova receita que éle criou é que o seu ministerio se viu livre de toda a nossa divida externa e adquiriu os belos cruzadores, as excellentes canhoneiras, os valentes couraçados e mais bugiangas navais de que nos orgulhamos de possuir. Ora o homensinho!

FOGO NELES!...

Logo após a hecatombe que nos livrou da estúpida oligarquia brigantina, começaram por aí de circular elegantes caixinhas de fosforos com a lixa a duas cores: azul e branca.

O que significava aquilo? Misterio insondavel, tal qual como o da santissima trindade.

Crêmos que se confiou a investigação do caso ao juiz Veiga, que o «Imparcial» iniciou um inquerito, que todas as gazetas fizeram entrevistas sobre o assunto, o diabo, emfim...

Seria uma homenagem á familia proscrita? Uma pirraça á mesma sobredita?

Baldados esforços os empregados para esclarecer o gravissimo crime.

Afinal, descobrimos nós que aquilo era nem mais nem menos do que uma insidiosa traição da companhia dos fosforos aos seus milhares de consumidores republicanos: impingia-lhes tais caixas, para os obrigar a acender microscopicos cirios em homenagem á realêsa falecida...

Mas se não é isto, então era para os directores da companhia, como bons republicanos que eram já ha muitos anos, como todos os que adrem, significarem que o ideal simbolizado pelas lindas cores só servia para... se lhe chegar fogo.

Comentario de *Calino*, depois de lêr isto: um ideal a arder, seria caso para termos de o apagar com... *hidrolato de miolos de monarchicos*, que é como quem diz agua destilada pura.

OS RATINHOS

Não foi só aos redatores principais que o governo declarou guerra de morte.

Foi também aos ratos; mas o esterminio destes não se fará com tanta facilidade como o daqueles.

Nós estávamos já prontos a protestar contra tal medida, em nome do direito á vida dos pobres bichinhos, se não tivessemos bem presente na memoria que já um dia ficamos sem meio arrátel de queijo por causa dêles, que se anteciparam a nós no seu consumo.

Assim—desinteressamo-nos do assunto, e venham de lá as tais *casas á prova de rato*, em que fala o decreto do governo.

E como estão com as mãos na massa, arranjam também *cofes á prova de ratos*, para serem distribuidos por todas as repartições do estado...

Filosofia alegre de

um barcelense triste

A batotinha

Se os leitores se deram á maçada formidavel de lêr um artigo que noutra lugar publicamos, terão tido ocasião de saber que o governo vai adotar violentissimas e tezisimas medidas de repressão do jogo de azar.

O que se lhes havia de meter na cabeça: acabar com a bela da batotinha!

Como se tal fosse possivel...

Mais facil será reestaurar-se a monarchia, reaparecer o *Sardão*, a *Folha* dizer coisa com geito, acabar a desvergonha das adesões, as ruas de Barcelos estarem três meses sem mudar de nome, não se esperar meia hora no correio por qualquer estampilha, ou até... o snr. dr. Afonso Costa deixar de despachar parentes e amigos!

Tudo poderá conseguir-se—menos eliminar o jogo da ordem do dia de todo o português que se presa.

A batota é um elemento tradicional, sobretudo neste torrão do occidente europeu.

E' a sedução—para o misero que tenta multiplicar os seis vintens que economizou durante uma semana; é a comodidade—para o burguês pangudo e despreocupado, que gosta de fazer a digestão da endiabrada da lagosta ou dos marotos dos camarões ao lado de uma mesa de pano verde; é o passatempo—para o burocrata, que não tem culpa de não ter que fazer na sua repartição; é o luxo—para o capitalista que não resiste ao maldoso desejo de insultar a miseria dos rôtos com o desperdicio do seu ouro; é ainda o luxo—para a menina chic que julga do bom tom passar uns minutos ao lado de uma roleta, a pôr uns tostões ao numero que representa o dia dos anos do seu amado; é a obrigação—para a velha matrona que entrega as suas filhas á guarda de qualquer solteiro condescendente, e vai, nas praias, metódicamente, todos os dias,

18 a 19 de Novembro

O que o governo provisório fez:

Promulgou uma lei sobre o inquilinato, favorecendo sensivelmente aos arrendatários as condições dos arrendamentos, sobretudo no que respeita á forma de pagamento.

— Publicou um decreto sobre direitos aduaneiros.

— Determinou que enquanto se não publicar a reforma do processo commercial, continua a fazer-se pelas disposições vigentes a eleição dos jurados commerciaes e que na eleição proxima se consideram tambem elegiveis os commerciantes em nome individual, os socios de responsabilidade limitada das sociedades, e os directores das sociedades anonimas, que, actualmente, estão recenseados apenas como eleitores.

— Publicou um decreto suprimindo do quadro dos estudos da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, a cadeira de direito ecclesiastico, criando a de processo penal, pratica, judicial e alterando a denominação da 11.ª e 16.ª cadeiras.

— Declarou livres todas as cadeiras da Escola Medica de Lisboa.

— Extinguiu a Escola Medica do Funchal.

— Dispensou a apresentação da certidão do exame de francês para a matricula em qualquer dos anos dos cursos professados no Conservatorio de Lisboa.

— Publicou um decreto regulando as transferencias de matricula entre os diferentes estabelecimentos de ensino superior.

— Alterou o regulamento de 23 de dezembro de 1899 nas suas partes mais importantes.

— Declarou quais as condições em que é permitido o ensino primario particular.

— Adotou algumas medidas de combate aos ratos, e outras tendentes a evitar a invasão da colera.

— Revogou algumas disposições do decreto de 7 de maio de 1903, que diz respeito a recursos sobre contribuições.

Acontecimentos diversos:

Declararam-se em greve muitas classes trabalhadoras de Lisboa e Porto, tendo terminado já algumas delas.

— A Sociedade de Geografia espulsou do numero dos seus socios Pierre Vandenberg, acusado de, a proposito dos ultimos acontecimentos politicos de Portugal, nos ter feito referencias falsas e infamantes.

— Continua a descobrir-se irregularidades assombrosas em diversos estabelecimentos do estado, praticadas no tempo da monarchia.

— O representante do Brasil entregou já ao governo provisório as credenciaes que o acreditam como ministro do nosso pais.

— Foi reconhecido o nosso novo sistema de governo pela Romania.

— Declararam acharem-se autorizados a estabelecer relações com o governo provisório os representantes de Guatemala, Turquia, Holanda, Belgica, Estados-Unidos da America, Noruega, Uruguay e Nicaragua.

— Demitiu-se da pasta do fomento o sr. dr. Antonio Luis Gomes, que vai representar o nosso pais no Brasil.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

| | |
|---|-----|
| Milho branco | 550 |
| » amarello | 520 |
| » alvo | 900 |
| Trigo | 940 |
| Centeio | 560 |
| Feijão branco | 800 |
| » amarello | 700 |
| » vermelho | 840 |
| » rajado | 600 |
| » fradinho | 840 |
| » preto | 900 |
| » manteiga | 990 |
| » mistura | 600 |
| Painço | 800 |
| Tremoços | 480 |
| Batatas, cada 15 quilos | 450 |
| Vinho, pipa de 539 litros de 25\$ a 30\$000 reis. | |

ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

perder os seus seis tostões; é a alucinação — para os desvairados, que começam por perder algumas modestas corôas que possum, para acabarem, na ancía de recuperarem aquelas, por perder tudo que tenham, seu ou não; é o imaginario alfbre de noivos — para as solteironas repelentes, que ali vão esgotar todos os seus esforços em cáta de marido, mas que raro jogam, pois nem, apesar de toda a sua audácia, chegam a perder tres vintens.

E finalmente, é o pão amargurado para aqueles que, por conta de egoistas agiotas, se sentam horas consecutivas á mesa do pano verde, para *talhar, deitar a bola, ou fazer as pagas*.

Para uns — a felicidade momentanea, o gôso de poucas horas.

Para outros — o infortunio, a mortificação quasi eterna.

Para todos — o sorvedouro misterioso de dinheiro.

E' isto que o governo quer exterminar. Não o conseguirá.

E' vicio muito inveterado para que possa vencer-se só com leis proibitivas.

A batota é coisa que já lá vem de traz, de longinqua data. Ha seculos, quem sabe?!...

O proprio Judas, se não jogou, foi unica e exclusivamente por no seu tempo não haver roletas nem cartas, do contrario, não resistiria a um 46, 82 ou 69 numa roleta limpinha, (se houvesse numeros tão altos) nem a um salto numa dama, um cêrco a um valete se fosse homem de maus costumes, ou mesmo um lôto a uma triste sêna...

Convençam-se que não ha quem lhes resista...

Nem eu, cavalheiro da maior respeitabilidade e mais rigorosa moral, estou livre desse pecadilho.

Mas para o futuro toca a acautelar, que já as coisas fiam mais fino...

Prisão corrèccional á primeira e segunda vez e degredo á terceira!

Safa, que quem estiver infeliz nem tempo tem de se desferrar...

Calino.

O JOGO

Lançaram os periodicos aos quatro ventos a noticia de que, em breve, o governo promulgará uma lei tendente a terminar de uma vês para sempre com os jogos de azar, estabelendo rigorosas penas para aqueles que a transgredirem.

E' possivel que sejam prematuros ainda quaisquer protestos contra tal medida.

No entanto, antes de tomada ela, é que entendemos dever manifestar a nossa opinião, pura veleidade bem sabemos, pois não será a humilde voz de uns sertanejos jornalistas que irá atingir os timpanos dos governantes do país.

Mas não é tambem para tão altas regiões que nós dirigimos as nossas palavras.

E' para o publico; para que ele não ouça só as louvaminhas inconscientes de grande parte da imprensa, e para que, com opiniões diferentes, possa fazer um juízo mais imparcial, mais justo e menos facioso.

O jogo é uma imoralidade — berram pondunorosas e honestissimas criaturas.

Será — responderemos nós.

E' possivel que seja ainda mais do que isso — um sintoma de corrupção e de falta de educação moral em um povo, que não sabe encontrar no estudo, no trabalho digno e no conforto alegre do lar a satisfação dos seus desejos de bem viver.

Mas o meio de debelar essa corrupção, de sanar essa imoralidade, não será a adoção imediata de medidas de violencia, que repugnam á consciencia de quem tem a noção dos seus deveres civicos e dos seus direitos de homem.

Se se quer evitar o jogo, se o governo quer estirpar essa consequencia da maléfica educação que o estado tem proporcionado ao povo, busque se a sua causa e faça-se desaparecer essa.

A causa é sem duvida a falta de educação moral por um lado, e a precizão de uns magros tostões para matar a fome por outro.

O que o governo tem, portanto, a faser, é empenhar-se porque essa falta não continue a existir e essa precizão

possa de outra forma ser satisfeita.

Educar os portugueses moral e civicamente e melhorar a situação economica do país — é o unico caminho digno e proprio de umas instituições feitas pelo povo, e ao mesmo tempo será tambem o meio mais eficaz de debelar o mal.

Conseguido isto, após mais ou menos aturado trabalho e ao cabo de maior ou menor numero de anos, o jogo de caráter imoral terá desaparecido de entre nós.

Porque então deixará ele de ser o vicio inveterado nos homens, porque estes terão uma educação mais perfeita; e deixará de ser o modo de vida de criaturas honestas, porque estas terão, numa era de prosperidade nacional, outro trabalho mais digno onde conseguir o pão de cada dia.

A proibição do jogo será sempre ineficaz e contraproducente.

Ineficaz — porque ha-de jogar-se eternamente, sejam quais forem as medidas repressivas que se tomem: numa cave subterranea, no quinto andar, num barco, ou num monte, ha-de jogar-se.

Contraproducente — porque nessas condições o jogo será ainda mais imoral e menos honesto: a occultas, em lugares que a autoridade desconheça ou se veja na necessidade de fingir desconhecer, ele, pela falta da fiscalização policial, pode ser feito fraudulentamente, o que acarretará, sem duvida, muito mais funestas consequencias.

Concordamos porem em que não

se deve permitir que continue a jogar-se da forma como até aqui se tem feito: em toda a parte, desde o casino luxuoso até ás espeluncas reles onde todos, os mais esfomeados e os mais esfarrapados, tem entrada franca, para lá deixarem os magros vintens da feria, á certa, (vá lá o termo da giria) mercê das habilidades dos banqueiros de tais antros.

O que ha a faser é apenas isto: Regular o jogo, impondo tributos pesados ás casas de tabolagem, para que o seu numero seja limitado o mais possivel, e estabelecendo as suas condições e bases, para que as vantagens dos banqueiros não sejam tão convidativas ao exercicio desse mester.

Fiscaliza-lo, por meio das autoridades existentes ou de um corpo da policia especial que se crie, para evitar as ilegalidades e as fraudes.

E, finalmente, proibi-lo, mas exclusivamente áqueles que não devam jogar; menores, funcionarios que tenham somas importantes á sua guarda, etc.

Tudo quanto saia fora destes limites, proibi-lo totalmente por exemplo, é uma violencia que o governo não tem o direito de cometer, pois seria um atropêlo das liberdades do povo, que foi quem elevou ás culminancias do poder os homens que ao presente se lá encontram.

Que o assunto seja estudado para poder ser resolvido mais ponderadamente e com menos precipitação.

I. N.

LITERATURA

Silhos de pobres

...Em viélas lobregas sem ar...

Junheiro

Nessas viélas lobregas, sem ar
Onde o infortunio móra e a fome habita
Andam filhos de pobres a brincar,
Num chilrear alegre de avesita...

Criaturas páldas, sem viço,
Teem no olhar a mágua que as consome,
Mas brincam sempre, em doido reboliço,
Quantas vezes, até, cheias de fome!

Pobres anjos caídos num monturo,
Tristes jasmims de faces amarelas,
Anda a física má, num bafo impuro,
A espreitar e a bailar em torno délas.

E eu quedo-me a sorrir-lhes e murmuro:
Melhor lhes fôra a morte, ás pobrezitas!
Viver de que lhes serve, se o futuro
A fome lhes reserva e mil desditas...

Porto

Dentro de pouco deixam de folgar,
E ei-las passando vida amargurada:
Ei-las, de sol a sol, a labutar,
Empunhando um martêlo ou uma enxada.

Filhos de pobres são como as formigas:
Cêdo, o trabalho deita-lhes as garras,
Enquanto a burguesia, sem fadigas,
Passa a vida a cantar como as cigarras.

E numa lúta ingente, colossal,
Ei-los a vida inteira, dia a dia,
Imersos nessa faina bestial,
Sem luz, sem instrução nem alegria!

Filhos de Pobres — pobres de vocês!
Que triste vida, a vossa vida escura!
Por isso eu digo ao vêr-vos, tanta vês,
— Melhor vos fôra a paz da sepultura!...

Angelo Jorge.

FUTILIDADES

II

Os anuncios

A sêção dos anuncios é ainda, nos jornais, a que mais me interessa, pelo que tem de imprevisto, de original e, por vezes, de ingenuo. Ao succulento artigo de fundo ou á cronica pretenciosa, feita de bagatelas e logares comuns, eu prefiro o comunicado em que o barbeiro X agradece ao dr. Z os cuidados com que o tratou de um antrás, receando embora, com isso, «ofender a reconhecida modestia de sua ex.ª...» Sem hesitação, troco tambem as longas colunas de bisbilhoteiros *faits-divers* pelo anuncio pitoresco onde o farmacêutico Y exalta as virtudes terapeuticas do seu unguento de lagartos, recomendando, em grossas letras, *cuidado com as falsificações!*

Variada e ligeira, feita de pequeninos farrapos de miseria, ingenuidade, espertêsia salaia e ignorancia, a ultima pagina dos jornais oferece sempre, inalteravelmente, um interesse que nas outras paginas nem sempre se encontra.

Demais, para lêr um chorudo artigo de fundo ou uma espessa cronica sobre finanças, torna-se necessaria uma disposição especial, entretanto que para devorar uma pagina de anuncios, basta apenas — meia hora disponível.

Experimente o leitor, se ainda não conhece esse inefavel prasêr. Depois de jantar, saboreado o café e escabichados os dentes, acenda um cigarro (um bom charuto, podendo ser ..), sente-se numa cadeira de vime, á fresca, abra um jornal e olhe para os anuncios.

Garanto-lhe que, logo á primeira vista, deve sentir-se interessado com o aspêto bizarro daquelas centenas de caracteres diferentes, uns discretos e envergonhados — os das criadas sem emprego e dos quartos para alugar, — outros berrantes e *coquetos*, com os seus arabescos e

cercaduras, solicitando-lhe a atenção para as liquidações *fin de estação*, para os paquetes a sair ou para o cavalheiro que precisa de cinco contos sobre hipotêca. E' todo um fogo de vistas, mirabolante pirotecnia de maravilhas, pechinchas e *bons empregos de capital*.

O leitor, por mais mal-humorado que esteja, começa a achar graça áquillo. Sente-se enleado, chamado para aqui, solicitado para acolá, como um laponio (mal comparado) entre os algibebedes da rua do Loureiro.

Por fim, decide-se e começa a lêr. Então, as surpresas sucedem-se, numa série interminavel de coisas alegres, tristes, grotescas, lamentaveis, e, uma ou outra vês — serias.

E' o cãosinho que fugiu e que dá pelo nome de *Feroz*, a pulseira que se perdeu á saída do teatro, a senhora inglêsa que lêciona meninas...

Por vezes, ha maldades, pequeninas vinganças, odios vesgos nesses aparentemente inofensivos anuncios. E' o dono de casa que aconselha a não se tomar ao serviço a criada Gertrudes do Sacramento, sem lhe pedir informações; o cavalheiro respeitavel que declara ter despedido o caixeiro Fulano ou que afirma não se responsabilizar pelas transações que em seu nome faça a sua esposa Beltrana.

Outras vezes, são coisas tristes, nesgas de tragedia e de miseria: a menina filha-familia, prendada e nova, que deseja emprego em casa de familia honesta, para criada mesmo, ou a viuva envergonhada que pede uma esmola.

Ha ainda os anuncios patuscos, que fazem rir e dispõem bem: o sabio americano que tem um especifico para crescer o cabelo em oito dias, a adivinha a quem não se oculta nem presente, nem passado, nem futuro, a descoberta sensacional do dr. Mentirof, que cura toda a gente, o hotel a cinco minutos da estação e que, na realidade, fica a um quilometro da mesma...

Experimente o leitor. Saboreie uma pagina de anuncios e diga-me depois se não lhe achou um certo paladar exquisito, que lhe facilitou a digestão.

Experimente, leitor.
Porto.

Simões de Castro.

O QUE É A REPUBLICA

Sintese do seu primeiro programa

Latino Coelho, o saudoso democrata português, sintetizou nas seguintes breves palavras o primeiro programa do partido republicano, que serviu de molde á organisação do actual:

Egualdade civil e politica—Sufrágio universal; Representação das minorias; Repartição equitativa do imposto; Abolição do recrutamento; Serviço pessoal; Exercício reduzido a escola e quadro; Milicia nacional; Descentralização autonómica das provincias ultramarinas.

Liberdade em todas as suas manifestações—Liberdade de consciencia; Igualdade civil e politica de todos os cultos; Casamento civil; Registo civil; Abolição do juramento politico; Liberdade de imprensa, de discussão e ensino, Julgamento pelo juri; Liberdade pessoal e inviolabilidade de domicilio; Abolição da prisão prévia exceto para o assassinio; Liberdade de associação; Liberdade de reunião; Liberdade de representação exceto para a força armada coletivamente; Liberdade de trabalho e industria; Abolição dos direitos de consumo para o Estado.

Governo do povo pelo povo—Poder legislativo de eleição; Poder executivo delegado deste; Descentralização administrativa; Poder central que mantenha as leis no interior, proteja das aggregações externas e dirija os negocios gerais do Estado; Ensino obrigatorio; Taxação do povo pelo povo; Economia severa nas despesas publicas; Direito de resistencia aos atos da autoridade offensivos das leis.

Justiça democratica—Garantia de justiça a todos; Justiça democratica retribuida pelo Estado, revertendo para este os emolumentos; Jurados por eleição e juizes coléctivos; Ampliação da competencia dos arbitros; Harmonia do código penal e do processo com a filosofia do direito e o modo de ser da sociedade portuguesa.

Cinco banalidades

Duas mentiras

—O cavalheiro faz-me o obsequio de me dizer onde é que fica aquele novo estabelecimento, que vende tão baratos e excelentes materiais de construção?

—Campo da Republica, antigo Campo da Feira.

—E o n.º da casa?

—O n.º? Ora essa! o n.º sabe-o logo que lá chegar, E' só olhar para cima da porta, que lá o encontra...

*

No fim de uma sessão de rolêta:

—Que diabo! Hontem perdeste trinta mil reis e parecias doido, estavas com cara de defunto. Hoje perdes cento e oitenta, isto é, seis vezes mais, e estás todo satisfeito.

—Pois sim... mas é que hoje foi... sobre palavra.

Uma verdade

O Japão, país da luta por excelencia, proporciona aos amadores dos exercicios atléticos uma nova luta: o sumo.

Já deviamos aos japoneses o famoso *jui-jitsu*, luta científica, baseada no conhecimento anatomico do corpo humano; mas o sumo é absolutamente diferente; é um assalto brutal em que se permite toda a especie de golpes.

Para dar por vencido o adversario basta derrubá-lo, sem que se exija que toque o solo com ambas as espáduas, como na luta greco-romana e outras.

O sumo é, antes de tudo, a arte de resistir pelo peso e pela força, mostrando-se inquebrantável aos empurrões do rival. Assim, os atletas do sumo são invariavelmente seres excêntricos, colossos cuja estatura e cujo peso pareceriam gigantescos, mesmo na Europa.

Apesar d'isso, os seus assaltos não são desprovidos de interesse nem de uma certa arte. Para ser um verdadeiro campeão do sumo é preciso conhecer, pelo menos, quarenta e oito golpes *classicos*.

A musa do povo

Carta, vai onde eu te mando,
Que uns lindos olhos vais vêr;
Carta, põe-te de joelhos
Quando te forem a lêr.

*

Quero cantar e não posso,
Falta-me a respiração;
Falta-me a luz dos teus olhos,
Meu amor do coração.



Padre... zeloso

Chamamos a atenção do sr. administrador do concelho para o zelo com que o paroco da freguesia de Vila Sêca, durante as *praticas* que costuma fazer na missa, prega a *guerra santa* contra a republica, chegando a ser pouco polido com os cidadãos que tem o desassombro de se dizerem republicanos.

E' necessaria uma medida de represão contra os *ministros do snhor* que, ao verem fugir-lhes a preponderancia que até hoje exerciam sobre o povo, pensam em incutir-lhe no animo a má vontade contra a republica, talvez com setastianicas esperanças.

Toda a severidade é pouca.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Estiveram:

No Porto—os srs. dr. Martins Lima, Barbeitos Pinto, Jeronimo Monteiro, Padre Domingos José de Souza, Arnaldo Azevedo, Francisco Leite e Carlos Machado Pais.

Em Vila Verde—o sr. Adolfo Pereira Cibrão.

Em Viana do Castelo—o sr. João Vieira Ramos.

Em Braga—o sr. João Pacheco Leite.
Em Barcelos—os srs. Francisco Ribeiro, Candido da Cunha, Antonio Vila-Chã, Domingos Carreira e Julio Cezar de Lima.

Regressaram:

A Barcelos—a gentil *demoisele* D. Laura Machado Pais Fonseca e os srs. Augusto Soucasaux e Domingos Ferreira.

Pequenas Notas:

De visita a sua ex.^{ma} familia, encontra-se nesta vila o sr. Jeronimo Monteiro, escrivão de direito em Melgaço.

—Encontra-se no Porto com sua ex.^{ma} esposa, o sr. alferes Manuel Henrique de Miranda.

—Com muita felicidade, teve a sua *délicieuse* a ex.^{ma} esposa do sr. José Joaquim Pereira da Costa.

Camara Municipal

Sessão de 19 de novembro.

Sob a presidencia do sr. dr. Cardoso de Albuquerque; á 1 e 30^{ma} da tarde abre a sessão. Estão presentes todos os membros da comissão, á execução do sr. Ferreira da Costa. Assiste o sr. administrador do concelho.

Expediente

Requerimento do membro da comissão sr. Ferreira da Costa, solicitando 90 dias de licença. Deferido e resolvido acumular esse pelouro o sr. presidente.

—Francisco Pereira, de Barcelinhos, deseja indemnizar a Camara do prejuizo que um seu filho fez numa placa do largo do Tanque, e ao mesmo tempo participa que um outro rapaz partiu a placa da rua Emídio Navarro e que o zelador Dias teve disto conhecimento e o não participou.

Para o zelador informar.
—Um officio do sr. administrador, chamando a atenção da comissão para uma circular do Governador Civil, onde determina que as Camaras e Juntas de Paroquia não procedam, sem autorização superior, á venda de imoveis pertencentes ás extintas casas religiosas. Inteirado.

—Um officio do sr. José Alves de Faria dissendo, em resposta a um outro da camara, que, quando vereador, o zelador Dias lhe pedira emprestado por uns dias, a balança de rezepe e que ignora se ele a entregou no prazo por que a pediu emprestada, como era seu dever; e afirmando que o unico responsavel por isso é o zelador referido.

Resolvido ouvir o zelador.
—Queixa de Antonio Pereira, de S. Martinho, contra Antonio Joaquim Barbosa por um alinhamento que este fez num muro junto ao caminho publico. Jugada improcedente, em virtude da informação do condutor municipal.

—Manuel Dias, zelador municipal, em vista do seu actual estado de saude, pede licença por algum tempo á Camara.

Deferido, com a condição de fazer serviço dentro da vila.

—Manuel Lopes de Carvalho e João Carvalho, de Barcelos, pedem para ás quartas e sa-

VIDA MILITAR

Pela junta militar da 3.^a divisão, foram, na sua sessão de 14 do corrente arbitrados sessenta dias de licença para se tratar, ao sr. alferes do 3.^o batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta vila, sr. Henrique Manoel de Miranda.

Centro Democratico Martins Lima

Acaba de ser nomeada a direção provisoria deste Centro, ficando composta dos seguintes cavalheiros—presidente—Barbeitos Pinto, secretario—Arnaldo Braz, tesoureiro—Placido Lamela, vogaes—Alberto Araujo e Eugenio Azevedo.

Consta-nos que muito brevemente farão a sua instalação, pois o sr. governador civil já deu autorização para poder ser arrendada a casa do Mendanha, que pertenceu a jesuitas barnabés e onde será a sua séde.

bados, poderem fechar só á noite os talhos, sitos no mercado D. Pedro.

Indeferido, por ser necessario fechar a praça ás 4 horas da tarde, durante o inverno, para se poder proceder a limpeza.

—Ana Dias Barboza, de Lijó, pede licença para construir uma casa. Ao condutor municipal.

—Antonio Lopes Leal, da Pouza, pede licença para altear um muro. Ao condutor municipal.

—Antonio Maria de Araujo, de Braga, pede para serem averbadas umas ações da camara, do emprestimo de 1900, em nome duns seus tutelados, assim como o pagamento duns juros atrasados. Deferido.

—Dr. José Maria dos Reis Vale, de Barqueiros, pede autorização para fazer um rebaixamento no largo, em frente á sua casa. Ao condutor municipal.

—Ficaram para serem estudados os requerimentos de Francisco Antonio de Campos e de José Joaquim Gonçalves e outros, de Galegos (Santa Maria).

A Arvorização

O sr. presidente diz em seguida que tem um projeto elaborado pelo sr. Jeronimo Martins Costa, para a arvorização da vila, pelo qual tem de desaparecer a maioria das arvores existentes. Mas como, para se pôr em execução aquele projeto, são necesarios 310\$000 reis, e como a camara atualmente não pode dispor desse dinheiro, apresenta um outro elaborado pelo mesmo sr., para a arvorização e transformação por que deve passar o jardim publico, pelo qual essa despesa sobe apenas a 100\$000 reis.

Ficou resolvido aproveitar este ultimo.

Diz mais o sr. presidente, que o mesmo sr. aconselhou o corte de duas filas de arvores que existem na praça, por serem prejudiciais ás tilias ali existentes, mas que antes de as mandar deitar abaixo, como haja o costume de criticar as cousas depois de feitas, pede á imprensa para dar a sua opinião desinteressada e conscienciosa, elucidando assim o publico.

Despesas feitas com a visita do sr. Ministro da Guerra—O logar de Veterinario.

O sr. presidente informa a Camara que as despesas feitas pela ocasião da visita do illustre ministro da guerra, foram de 12\$465 réis. Aprovado.

—Ficou deliberado pôr-se a concurso, pelo espaço de 30 dias, o logar de veterinario, com o vencimento anual de 150\$000 réis.

—Em seguida procedeu-se ás arrematações que estavam marcadas para esta sessão.

A cobrança das contribuições indirectas foi arrematada pelo sr. Manuel Joaquim de Oliveira, da freguesia de Cambezes, pela quantia de 8:710\$000 reis, que na praça entrou por reis. 8:300\$000.

Os estrumes da Cadeia, Matadouro e Mercado, foram arrematados per 8:800 reis pejo sr. J. Pimenta, de Barcelinhos.

Tambem entraram em praça as alimpas das estradas n.ºs 5, 7, 28 e 29, que foram arrematadas por pequenas quantias por diversas pessoas. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Propaganda agricola e republicana

Foram no domingo passado á freguesia de Alheira, na util missão de orientar o povo sobre assuntos agricolas e sociais, os snrs. José Domenech, dr. Martins Lima, Barbeitos Pinto, Alberto Araujo, Eduardo Marçal, Nicolau Barcelar, Antonio Roriz Azevedo e dr. Gonçalo Araujo.

Dizem-nos que foram entusiasticamente recebidos, sendo o auditorio muito numeroso.

Major Simas Machado

Pelos officios do batalhão que dignamente comanda o sr. major Simas Machado, foi-lhe hontem oferecido um jantar de despedida.

Hoje oferece-lhe outro o povo de Barcelos. De ambos daremos noticia mais circunstanciada no proximo numero.

Auto-Lux

Fez-se há dias nesta vila, no largo da Porta Nova, a colocação de um posto desta luz, que dá um magnifico resultado, pois ilumina, com uma luz brilhante e clara, todo o largo.

Consta-nos que a comissão municipal administrativa deseja fazer aquisição de mais 3, para fazer a sua colocação no Jardim, campo da Republica e largo do Teatro.

Sem duvida será isso um valioso melhoramento para Barcelos, e muito louvavel, se o estado financeiro da camara permite esses gastos para já.

Arvorização da vila

No proximo numero do nosso jornal trataremos deste importante assunto, a que a camara municipal está presentemente dedicando as suas atenções.

Camara Municipal de Barcelos

Balanço do cofre, ou nota dos fundos existentes nesta tesouraria na semana finda em 12 de novembro de 1910.

| | |
|---|------------|
| Saldo da semana anterior | 892\$936 |
| Recebido conforme as guias n.ºs 157-158-160-161 | 1\$000 |
| Idem de contribuição indirecta | 156\$930 |
| Idem de fóros | 3\$155 |
| Pago conforme a ordem n.º 295 | 4\$800 |
| Saldo que passa para a semana seguinte | 1.049\$221 |
| | 1.054\$021 |

Juntas de paroquia

Pelo sr. prior da colegiada desta vila, foi no domingo ultimo, pelas nove horas da manhã, conferida posse á nova junta de paroquia.

Assistiram ao ato os snrs. drs. Martins Lima e João Cardoso de Albuquerque e o sr. Arnaldo Braz, nosso colega da *Era Nova*.

Fizeram uso da palavra os snrs. dr. Martins Lima e prior Amorim Leite.

Foi escolhido para tesoureiro o membro da junta sr. Manuel Vieira de Azevedo e resolveu-se enviar um telegrama á camara municipal de Lisboa, saudando o heroico povo daquela cidade.

—Tambem no mesmo dia foi investida do bem mandante a nova junta de Barcelinhos.

Um desastre que podia ter graves consequências—Soalho que desaba

Pelas duas horas da manhã do ultimo sábado, abateu inesperadamente o soalho de uma sala do primeiro andar de um velho casarão situado na rua José Falcão, onde o sr. Augusto Bandeira tem a sua alquilaria.

Em baixo, no rés-do-chão, estavam cinco cavalos, que ficaram bastante molestados, não sendo, porém, grave o estado de nenhum.

A um canto, dormiam dois empregados do sr. Augusto Bandeira, que, á parte o grande susto, nada sofreram, pois felizmente não foram atingidos pela derrocada.

Parece que a causa desta foi o fâto de na sala cujo soalho aluiu estarem armazenados para cima de oito mil kilos de palha entardada, pêso muito respeitavel e que só uma imprudencia poderia fazer deixar amontuar em lugar que tão pouca resistencia oferecia.

Rejubilemos por não haver a lamentar a morte ou graves ferimentos dos dois cocheiros.

OS MORTOS

Faleceu há dias na freguesia de Silva o sr. Felisberto dos Reis, caçador muito conhecido e estimado nesta vila.

Os nossos sentimentos aos enlutados.

"Patria Nova,"

Recebemos o primeiro numero d'este nosso colega, que em Braga iniciou a sua publicação, sob a direção do sr. Alberto Guimarães.

Apresenta-se bem redigido e comunga nos ideaes republicanos.

Muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

Batalhão Civico

Constituiu-se nesta vila este batalhão. A sua primeira instrução foi domingo, pelas 2 horas da tarde, na Praça dos Touros. E' seu instrutor o sr. Francisco Leite, alferes do batalhão aquartelado nesta vila.

ANUNCIOS

ARREMATAÇÃO

(Segunda publicação)

1.ª praça

No dia 4 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo dos Paços

do Concelho, d'esta villa, por virtude do deliberado e ordenado no inventario de menores por fallecimento de Thereza d'Araujo Ribeiro e marido Lourenço da Costa, moradores que foram na freguezia de Silveiros, no qual é inventariante Joaquim da Costa e Silva, da mesma freguezia, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, para ser entregue a quem mais offerecer acima da sua avaliação, e para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approved no mesmo inventario do seguinte:

Predio de natureza censuaria ao Abbade da freguezia de S. Miguel da Carreira.

Na freguesia de Silveiros e sitio da Agra de Alem, o campo assim chamado, de lavradio com arvores de vinho e ramadas e de matto com pinheiros, avaliado com o abatimento do censo anual de 34,746 de centeio — na quantia de 308\$880 rs.

Declara-se que fica por conta do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo devida por esta arrematação.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos inventariados, afim de assistirem á

praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Barcelos, 11 de novembro de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Arriscado de Lacerda.

O escrivão do processo,
José Claudio Pereira Balthazar.

EDITAL

O medico João Cardoso de Albuquerque, presidente da Comissão Municipal Republicana, etc.

Torna publico que se vae proceder á cobrança coerciva de todos os foros e laudemios em divida a este municipio — pelo que avisa os respetivos interessados para satisfazerem os seus debitos, afim de evitarem as custas da referida cobrança coerciva.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de novembro de 1910. E eu, João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario, o escrevi.

O Presidente,
João Cardoso de Albuquerque.

Mercearia 1.º de Dezembro

DE
Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoa. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADE

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfume, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhoras

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes para vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e bluzas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

Flannels, chitas, riscados, cachenez, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer de-

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescentando o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repetições. 30 réis